



Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do município de São Paulo - COMUDA.

Dia 03 de maio de 2022, das 14h às 17h.

OBS: Esta reunião foi realizada em meio ao estado de calamidade pública do Estado de São Paulo, de acordo com o decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020, e aconteceu remotamente por meio da plataforma digital Microsoft Teams.

LISTA DE PRESENÇA

Conselheiros presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Alcione Moreno alcionem@uol.com.br	Fundação Porta Aberta
2	Amanda Cardoso Silva amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer (SEME)
3	Carolina Jessica de Silva Salado csalado@crefито3.org.br	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
4	Cecilia Galicio ceciliagalicio@hotmail.com	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – representante da sociedade civil
5	Cecilia Motta cecimotta@uol.com.br	Projeto Quixote
6	Cláudia Ruggiero Longhi claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
7	Cristiano Avila Maronna cmaronna@msm.adv.br	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
8	Danilo Costa Nunes Andrade Leite dcleite@prefeitura.so.gov.br	Secretaria Municipal de Cultura (SMC)
9	Danilo Polverini Locatelli danilo.locatelli@uol.com.br	Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias - Universidade Federal de São Paulo (NEPSIS/UNIFESP)
10	Décio Perroni Ribeiro Filho	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e

Nome/E-mail		Instituição
	dpfilho@prefeitura.sp.gov.br	Cidadania (SMDHC)
11	Euclides Conradim econradim@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)
12	Francisca Henrique de Oliveira francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
13	Guilherme Euripedes Silva Ferreira geuripedes@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDDET)
14	Guilherme Peres Messas gmessas@gmail.com	Comitê para Regulação do Álcool (CRA) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
15	Guilherme Trevisan Kortas gtkortas@gmail.com	Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GRE/USP)
16	Isabel Figueiredo Pereira de Souza ifpereira@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
17	Márcia Helena Matsushita mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Educação (SME)
18	Marcos Muniz de Souza mmuniz.souza@gmail.com	Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP)
19	Regianne Cristina Ferreira regiane@cress-sp.org.br	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)
20	Ricardo Luiz Iasi Moura ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria de Governo Municipal
21	Silvia de Oliveira Santos Cazenave silviacazenave@gmail.com	Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRF/SP)
22	Vanessa Santos vanessa.s@aliancasocial.org	Associação Aliança de Misericórdia
23	Vera Lúcia Bagnolesi vbagnolesi@sp.gov.br	CONED – Representante do Poder Público

Conselheiros ausentes (com justificativa)

Nome/E-mail		Instituição
1	Maria Izabel Fernandes belfernandes@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania

Conselheiros ausentes (sem justificativa)

	Nome/E-mail	Instituição
1	Felipe Becari Comenale felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br	Com. Saúde Prom Social Trab Mulher
2	Renato Viterbo renatoviterbo103@gmail.com	Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo
3	Ricardo Abrantes do Amaral ricardo.amaral@hc.fm.usp.br	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)

Demais presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Camila Norwig Galvão	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
2	Clarice Shiozawa	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
3	Felipe Aureliano Martins	Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas - ABRAMD
4	Fernanda Ribeiro Alves Bezerra	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
5	Júlio Fondora	Acolhe USP
6	Maria Angelica Comis	Centro de Convivência É de Lei
7	Michel de Castro Marques	Plataforma Brasileira de Políticas sobre Drogas (PBPD)
8	Nathalia Aquino	Estudante

1. ABERTURA
2. INFORMES
3. ELEIÇÃO COORDENAÇÃO EXECUTIVA
 - a. PRESIDÊNCIA
 - b. VICE-PRESIDÊNCIA
 - c. SECRETARIA EXECUTIVA
4. RESULTADOS

DISCUSSÃO

1 ABERTURA

Décio Perroni abre a reunião. Lembra a todos os participantes que a plenária de hoje é de pauta única, sendo ela a eleição da Coordenação Executiva do COMUDA. Em seguida, abre para informes.

2 INFORMES

Décio Perroni comenta sobre a pesquisa realizada pelo DataFolha, na cidade de São Paulo, que aponta o Sistema Único de Saúde (SUS) como um dos melhores serviços públicos, sugerindo ser uma pesquisa interessante acerca da eficiência e imagem do SUS¹.

Sem mais informes.

3 ELEIÇÃO COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Conforme indicado no Regimento Interno² do Conselho, a primeira sessão após a nomeação dos novos conselheiros deve ter como pauta a organização da eleição da Coordenação Executiva (presidência, vice-presidência e secretaria executiva), e na segunda sessão deve ser realizada a eleição. Qualquer um dos conselheiros pode se candidatar aos cargos, sem obrigatoriedade de alternância entre poder público e sociedade civil.

Conforme indicado na última plenária, **Décio Perroni** retoma que é candidato à presidência do conselho.

Décio Perroni retoma que ele próprio é candidato à presidência, conforme indicado na última plenária.

Marcos Muniz pergunta se, caso o candidato à presidência perder a eleição, se ainda poderia se candidatar à vice-presidência ou à Secretaria. **Décio Perroni** responde que isso não foi discutido nem explicitado no Regimento Interno - o que pode ser discutido e definido posteriormente - mas que ele mesmo não pretende se candidatar a outro cargo.

Marcos Muniz declara sua candidatura à presidência, como representante do CRP/SP.

Carolina Salado pergunta quem ocupa hoje os cargos de Vice-Presidente e Secretário Executivo. **Décio Perroni** informa que não houve nenhuma candidatura para vice-presidência

¹ Disponível no link: <<https://www.capital.sp.gov.br/noticia/sus-e-eleito-o-melhor-servico-publico-da-capital-pelo-segundo-ano-consecutivo>>.

² Disponível no link: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Regimento%20Inteno%20COMUDA%20-%2006_11_2021.pdf>.

do conselho e o cargo ficou vazio; O cargo de Secretário Executivo foi ocupado por cerca de um ano por Bruno Valsani e após sua saída nenhum conselheiro manifestou interesse em substituir o cargo.

Cristiano Maronna acrescenta que o último processo eleitoral foi permeado de muitos conflitos, o que resultou no esvaziamento da Coordenação Executiva. Coloca que para o conselho realizar seu papel de forma satisfatória, é necessária a participação da sociedade civil - o que ele avalia que não ocorreu na última gestão por uma ruptura de diálogo e consequente ausência na Coordenação Executiva.

Maria Angélica explicita sua participação como sociedade civil, mas não como conselheira, uma vez que sua organização não faz mais parte da composição do COMUDA. Aponta que a possibilidade de interlocução entre sociedade civil e poder público é um dos aspectos que julga serem mais importantes em qualquer conselho municipal, ampliando as discussões e realização de atividades, como a formação dos conselheiros e dos servidores públicos no geral. Aponta que a presidência do COMUDA sendo ocupada por um funcionário do governo atrapalha o andamento do próprio conselho, criando uma dependência ao poder público. Avalia que a última gestão não garantiu a articulação entre sociedade civil e poder público de forma satisfatória.

Décio Perroni propõe que cada um dos representantes que pleiteiam a presidência faça uma apresentação de cerca de 10-15 minutos, depois seja aberto um momento para perguntas e debate e, por fim, a votação. Os conselheiros tem acordo e Marco Muniz inicia sua apresentação.

a. PRESIDÊNCIA

Marcos Muniz começa sua apresentação para candidatura à presidência do COMUDA, representando o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP). Explicita a posição do CRP-SP na defesa da democracia e das políticas públicas sobre álcool e outras drogas, alinhado à defesa dos direitos humanos. Denuncia a saída de organizações da sociedade civil do conselho, como o Centro de Convivência É de Lei, o que considera ter sido uma expulsão, o que não se alinha com uma postura democrática. Ele busca representar a sociedade civil e exalta as instituições e entidades de pesquisa (GREC, Santa Casa, etc). Menciona que a reforma do Regimento Interno do conselho visava ampliar as entidades e segmentos no COMUDA, mas isso não aconteceu.

Se dirige a Décio Perroni, indicando que o colega nunca apresentou uma postura totalitária, de forma que ambos sempre mantiveram uma relação cordial. Sugere a retirada da

candidatura de Décio Perroni para presidência, marcando uma posição de diálogo com a sociedade civil. O CRP-SP acredita que deve assumir um papel de mediação e pacificação desse conselho, resgatando o protagonismo do COMUDA. Os principais interesses de Marcos Muniz para o COMUDA são a colegialidade, a busca por imparcialidade e consenso, o esforço de superar a inoperância burocrática e o diálogo com todos os setores para fortalecer o coletivo. Por fim, apresenta sua trajetória e formação, falando da sua atuação na área de políticas públicas de álcool e drogas, na prática clínica, na pesquisa, na saúde pública e como professor universitário.

Segue o texto de apresentação de Marcos Muniz, na íntegra:

Sras Conselheiras, Sra Conselheiros boa tarde.

Quero manifestar, neste nobre Conselho, minha candidatura à Presidência do COMUDA neste pleito eleitoral. Esta candidatura não é apenas minha, ela também é da entidade que aqui represento, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. O CRP-SP participa deste Conselho desde sua fundação, considerando a Lei de 2002, como comprovação da importância de nossa entidade e nossa profissão no debate e contribuição acerca das políticas de Álcool e outras Drogas. O CRP-SP, ao longo de toda sua história, defendeu de maneira inequívoca a democracia, bem como o debate democrático nas arenas de disputas concernentes às políticas públicas, procurando sempre trazer avanços não só nas políticas como também no campo conceitual, do conhecimento.

O CRP-SP possui, há quase duas décadas, o Centro de Referências em Políticas Públicas (CREPOP), onde são desenvolvidos estudos sobre diversas áreas, como racismo, direitos humanos, lgbtphobia, direitos da criança e adolescente, saúde mental e, dentre tantas outras áreas, também temos um acúmulo e um lastro no que tange à produção do conhecimento das políticas públicas sobre Álcool e outras Drogas. Também temos um Grupo de Trabalho sobre Drogas e Direitos Humanos (do qual sou um dos coordenadores atualmente), formado por psicólogas e psicólogos de referência em todo o Estado de São Paulo, todos com pesquisas na área. Não se pode desconsiderar toda a produção da psicologia no campo da atenção psicossocial, no que se refere às políticas públicas sobre o cuidado junto a pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras Drogas. As psicólogas e psicólogos estão em praticamente todas as políticas públicas da assistência social, de direitos humanos, de saúde. A psicologia atua também na área da educação, com várias pesquisas sobre prevenção ao uso abusivo de Álcool e outras Drogas a partir da Educação.

Vivemos na linha de frente desse *front*, que são as políticas sobre Álcool e outras Drogas em nosso município, simplesmente a maior cidade do país e tendo como uma de suas principais questões e contradições a Cracolândia. Muitos dos meus colegas são inclusive gestores de diversos serviços que foram materializados por políticas públicas. O CRP-SP participa de quase uma centena de Conselhos Municipais de Políticas sobre Drogas no Estado de São Paulo. Estivemos, via Conselho Federal de Psicologia, no Conselho Nacional de Álcool e Drogas (CONAD), que passa talvez por seu pior momento, onde sociedade civil e diversas entidades independentes do Poder Executivo foram arbitrariamente retiradas do respectivo Conselho.

Nós próprios daqui do COMUDA, rechaçamos o CONAD, não reconhecendo e nem contribuindo para o PLANAD. O CRP-SP nunca pleiteou participar da mesa diretora que agora chamamos de Coordenação Executiva. Aliás, no Grupo de Trabalho que reformulou nosso regimento interno - do qual participei ativamente - definimos por Coordenação Executiva justamente para trazer modernidade em seu funcionamento e maior colegialidade nas decisões deste Conselho, trazendo maior imparcialidade e consenso para nosso Plenário, espaço

sagrado de nossas decisões coletivas, diante da diversidade que nos constitui enquanto Conselho.

Reitero. O CRP-SP nunca participou do pleito eleitoral do COMUDA. A decisão de nossa autarquia desta vez é que com todo nosso acúmulo e história, não há como não participar deste pleito diante da atual conjuntura da maior cidade do Brasil e a conjuntura do COMUDA. O CRP-SP reconhece e não compactua com a diminuição da participação da sociedade civil. Assinamos o Ofício e a Nota Técnica entregue ao Ministério Público de São Paulo e comissões parlamentares com mais de 40 entidades da sociedade civil, onde foi denunciado o enfraquecimento da gestão participativa e questionando sobre o funcionamento do Comitê Gestor da Política AD na Secretaria de Governo. Isso no início de março, conforme noticiado pela grande mídia, por exemplo a jornalista Mônica Bergamo. Até agora não obtivemos respostas do Governo, assim como não tivemos empenho da parte do senhor Presidente do COMUDA. Denunciamos a maneira como entidades históricas foram literalmente expulsas deste Conselho em um tratamento digno de desprezo, não condizente com o diálogo democrático. Essas entidades, como por exemplo a ONG É de Lei, tendo como uma de suas fundadoras uma psicóloga, a grande Andrea Domanico. Estamos falando de entidades que atuam desde o final da década de 80 na região da Luz. Não foram comunicadas sequer por e-mail, representando a maneira como o atual Governo e a Presidência do COMUDA trataram a questão ao longo dos últimos dois anos, não havendo diálogo e nem um debate propositivo. Representamos aqui este segmento da Sociedade Civil também.

Peço toda a vênua possível aos nossos novos colegas Conselheiros. Temos o maior respeito por vocês e pelas entidades e grupos de pesquisas, das melhores instituições e escolas na área da saúde do Brasil. Queremos compor com vocês. O CRP-SP já atuou amplamente com algumas das entidades que vocês representam, como as diversas entidades do campo LGBTQIA+ por exemplo. A nossa questão é que trabalhamos tanto na reformulação de nosso regimento interno com vistas a ampliar a participação de segmentos e entidades no COMUDA.

Trabalhamos para que nosso regimento apontasse para um futuro Projeto de Lei, que abarcasse mais entidades, trabalhadoras e trabalhadores e até mesmo outras Secretarias do Poder Executivo, como por exemplo a Secretaria de Habitação. Já está consagrado nas políticas de atenção a usuários de álcool e outras drogas o eixo da residencialidade, da moradia. Desde o governo Kassab, com as Morádias Assistidas (projeto encabeçado pelo COMUDA, diga-se de passagem), os Hotéis do Programa de Braços Abertos, a política federal as Unidade de Acolhimento e atualmente os SIATs III do Programa Redenção. Se a questão da moradia, das residencialidades é tão importante nas políticas intersetoriais para usuários de álcool e outras drogas, porque não uma cadeira nesse Conselho da Secretaria e Habitação?

Pois bem, o movimento que aconteceu foi o contrário, de simplesmente alijar peremptoriamente certos atores fundamentais. Pois bem. Olhem para a frente. Formamos um novo colegiado em que urge resgatar a relevância e propositividade do COMUDA de outrora. A Lei 17.089 foi fruto da abertura por parte da gestão Bruno Covas e do Poder Legislativo em dialogar com a sociedade civil, muito desse processo ocorrido no COMUDA. Não deixo de reconhecer aqui a disponibilidade do Dr. Arthur Guerra para esse diálogo, ainda que com visões distintas, o pacto democrático prevalecia por aqui em prol do avanço.

Senhor Presidente, me dirijo diretamente a você agora, Décio.

Sempre tivemos uma relação amistosa, cordial e cooperativa de ambas as partes. Somos colegas de profissão, você também é psicólogo. Nunca vi uma postura totalitarista de sua parte, ou como dizemos na saúde mental, uma postura manicomial. Trabalhamos juntos no GT do Regimento e na Organização do evento de divulgação o Relatório Final da 7a. COMPAD, realizado ano passado. Foi você quem me colocou em contato junto ao Dr. Arthur Guerra, que me concedeu uma entrevista fundamental para minha Dissertação de Mestrado. Entretanto, também temos nossa diferenças. Com profundo respeito a você, mas sobretudo a esse espaço que considero importante para nossa cidade. A começar que não exerço cargo comissionado, posição que nos deixa vulneráveis quando das mudanças políticas, podendo comprometer a participação em um espaço como este a depender do secretariado. Preciso também apontar a inoperância burocrática que o COMUDA vivenciou ao longo de sua gestão,

onde questionamentos ao poder executivo nunca foram respondidos ao nosso plenário. Não quero ficar aqui apontando pormenores, mas é um fato que o COMUDA em sua gestão sequer conseguiu compor a Coordenação Executiva. Mesmo o então conselheiro Bruno, que exercia quase uma espécie de Secretário Executivo, não tinha essa designação ratificada pelo plenário. O COMUDA passou por uma espécie de vacância nesse sentido, é que se reflete até mesmo em pequenas coisas, como o vazio deixado no símbolo do grupo de Whatsapp dos novos conselheiros. Foi isso que vivemos nos últimos dois anos, um vazio que precisa ser preenchido. Sras Conselheiras e Srs Conselheiros. Não houve propositividade de nossa parte, encabeçada pelo senhor Presidente, com as devidas escusas.

O CRP-SP aqui também representa todas as autarquias, nossas coirmãs no COMUDA. É diante dessa conjuntura que o CRP-SP entendeu internamente que se faz necessário mais que nunca, de assumir a responsabilidade em participar de maneira ainda mais ativa no debate das políticas sobre Álcool e outras Drogas na cidade de São Paulo através da postulação à Presidência do COMUDA através de seu representante. Entendemos que através da história de nossa entidade e nosso posicionamento é possível sermos instrumento de mediação e pacificação deste Conselho. Acreditamos que podemos resgatar o protagonismo do COMUDA. Há que se ter diálogo, o Poder Executivo (com quem tb já realizamos parcerias em vários momentos em diversas áreas), precisa distensionar e realizar um gesto de diálogo - que entendo inclusive que o senhor Presidente deveria retirar sua candidatura à reeleição, como gesto de diálogo da parte do Governo e da própria recém nomeada Secretária de Direitos Humanos, Soninha Francine - que já participou deste Conselho e atua na pauta das políticas AD.

E quem é o Conselheiro Marcos, que representa o CRP-SP? Sou psicólogo e psicanalista. Atuei na RAPS de 2003 até o final de 2021, passando por diferentes níveis de atenção, desde UBS até enfermaria de psiquiatria no Hospital Geral. Transitei por CAPS AD, Unidade de Acolhimento, serviços específicos para usuários de Álcool e outras Drogas. Fui gestor da unidade de Saúde. Represento aqui todas trabalhadoras e trabalhadores de nossa rede. Senti na própria pele o quão tensa e intensa é está clínica. Sou pesquisador na área de políticas públicas em AD. Meu mestrado foi justamente pesquisar todas as políticas que continham o eixo residencial para usuários de AD em nosso município, pelo Programa de Psicologia Social da PUC-SP. Componho a Rede de Pesquisadores de Políticas de Drogas, composta por pesquisadores da USP e PUC-SP. Além de exercer minha prática clínica no consultório, também sou professor universitário. Ministro as disciplinas de Psicologia Social e Psicopatologia Geral. Nesta última, acompanho meus alunos em estágio no Hospital Psiquiátrico, o que tem me possibilitado ter contato com vários guardas civis metropolitanos, que me relatam o desespero em atuar no território da Cracolândia, com as cenas chocantes fruto de nossa miséria social. Estas pessoas, que lá se encontram, relatam que suas válvulas de escape acabam sendo o uso abusivo de álcool e outras drogas, daí o motivo de suas respectivas internações.

Sou morador do centro de São Paulo há 15 anos. Passo ao menos 3x por semana na região da Praça Princesa Isabel, onde atualmente se encontra o fluxo. Moro na Rua Álvaro de Carvalho, a cerca de 3 minutos a pé da Secretaria de Direitos Humanos, tradicional base deste Conselho. Vejo no local onde moro, o desespero da população em situação de rua, que não preciso nem comentar a dimensão atual da questão. Minha decisão em aceitar a proposição da entidade na qual eu represento, de participar deste pleito, é justamente por acreditar no diálogo amplo, democrático e propositivo, podendo escutar todas conselheiras e conselheiros, afinal, nossa maior especificidade é poder escutar sendo imparcial, sem julgamentos. Acredito tal qual nos ensina Silvia Lane, que é na convivência entre as diferenças que alcançamos a consciência de si mesmo.

Se este plenário entender que posso ocupar está posição, me comprometo a trabalhar com afinco pelo COMUDA, em prol do nosso município. Ratifico novamente o compromisso de dialogar com todos os setores aqui representados. Que todos nós possamos trabalhar para a potencialização e protagonismo do COMUDA, independente de nossas diferenças, pois nossos objetivos são os mesmos, ainda que por caminhos diferentes.

Mais uma vez Sr. Presidente, peço pelo bem deste Conselho, que o Sr. retire sua candidatura à Presidência e componha a Coordenação Executiva enquanto Secretário Geral. Vamos trabalhar juntos, podemos nos fortalecer enquanto coletivo. Todavia, este governo precisa de uma demonstração de distensionamento e diálogo e entendo que o CRP-SP pode realizar essa mediação. Que os conselheiros do Poder Legislativo possam trazer emendas parlamentares em prol deste Conselho.

Por fim, peço humildemente e sem qualquer interesse político, o voto de vocês para alcançarmos o COMUDA que queremos.

Respeitosamente,

Marcos Muniz de Souza CRP-SP.

Na sequência, **Décio Perroni** se apresenta, falando de sua trajetória profissional, desde a Fundação Casa, a implantação de programas contra a violência institucional e de programas de triagem para identificar jovens com envolvimento com drogas. Em 2018, veio para Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania à convite da secretária Berenice Gianella interessada em organizar os Conselhos vinculados à Secretaria. Assim, foi orientação dela que houvesse uma reorganização e presença qualitativa do poder público para superar as dificuldades do Conselho, como a falta de registro e publicação das atas de forma periódica. Durante seu mandato, houve a reformulação do Regimento Interno e foi organizado e finalizado o Relatório sobre a VII Conferência Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool e outras drogas, que ele avalia ter sido um sucesso. Fala que um ponto crucial para o COMUDA é a autonomia, ou seja, não é um aparelho do poder público e não deve estar somente sob hegemonia da sociedade civil. Para ele, a possibilidade de diálogo não é conflito, é necessário que a estrutura do Conselho amadureça para ampliação de cadeiras para a sociedade civil e para usuários, por exemplo. O COMUDA pode ser protagonista, principalmente para que a política municipal avance.

Cristiano Maronna propõe o assunto da inconveniência de uma mesma pessoa ocupar os dois cargos, Presidente do COMUDA e coordenador da Coordenação de Políticas sobre Drogas (CPD/SMDHC). Questiona a pertinência de algumas organizações no Conselho, como a Associação da Parada do Orgulho LGBT, sobre a qual desconhece a atuação em relação às políticas públicas sobre drogas. Acredita que não se deve votar em Décio Perroni, considerando sua gestão desastrosa.

Marcos Muniz fala que faltou propositividade e diálogo na última gestão, mesmo tendo sido trazida a Guarda Civil Metropolitana e a Comandanta Elza Souza, por exemplo. Para ele, é necessário aproximar mais o COMUDA dos territórios.

Michel de Castro agradece a apresentação e candidatura de Marcos Muniz e do CRP/SP. Ressalta a importância de falar sobre o papel do Conselho, de conseguir dialogar com

seu pleito, o que avalia que não ocorreu na última gestão. Ressalta também que não houve até hoje uma resposta sobre os questionamentos colocados na nota no fim do último ano. Fala da falta de informação sobre o funcionamento de serviços na cidade de São Paulo, como o Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica (SIAT), e o foco nas regiões centrais, da não representatividade no Conselho e da pouca participação dos representantes das Secretarias do Governo. Questiona a problemática de um representante do executivo estar na presidência do conselho.

Décio Perroni busca esclarecer que a gestão da política sobre drogas do município de São Paulo está a cargo do Comitê Gestor, e não da CPD/SMDHC. É importante, inclusive, lutar para que o COMUDA tenha uma presença dentro desse sistema de gestão.

Cristiano Maronna questiona qual seria então o papel da CPD/SMDHC.

Décio Perroni diz que todas as atribuições da CPD/SMDHC estão descritas na lei que a instituiu, destacando seu papel de articulação, promoção de diálogo e assessoria na condução da política, retomando a fala inicial de Maria Angélica Comis que tratava disso. Considera que não é o caso de discutir o papel da CPD/SMDHC nesse momento.

Cecilia Galicio comenta a fala de Michel de Castro. Retoma que a Coordenação Executiva deve ser a representante da plenária, ou seja, mais do que um papel de condução, deve ser a representante desse grupo plural. Dizer que a última gestão não dialogou, significa dizer que não foram trazidas respostas satisfatórias para as problemáticas trazidas pela própria plenária. Reforça que a plenária precisa ser ouvida e que deve estar na presidência quem melhor puder representar e dar voz ao grupo.

Euclides Conradim representa a Guarda Civil e Secretaria Municipal de Segurança Urbana e participa no COMUDA desde que foi criado. Fala do histórico do COMUDA, o foco para a cracolândia e a falta de empenho no eixo de prevenção. Ele trabalha com crianças e adolescentes, na área da educação, e fala que não é pertinente focalizar só na GCM, mas olhar sobretudo para a rede. Se coloca à disposição do Conselho.

Décio Perroni esclarece que o balanço da gestão está no site e, para as questões críticas, houve respostas e foram trabalhadas.

Felipe Martins comenta que é um momento delicado para a política de drogas, para o município e para a vida como um todo. É necessário pensar na formulação da política para a oferta de cuidado, para estruturar de forma intersecretarial. Para ele, isso não foi possível fazer nos últimos dois anos, assim como a discussão sobre a pandemia e pós pandemia. Essa gestão esvaziada (Coordenação Executiva sem representação completa) no COMUDA significa falta de diálogo, principalmente com a sociedade civil. Faz-se necessário uma presidência da

sociedade civil. Em nenhum momento, colocou que gostaria de romper com o poder público. A CPD/SMDHC tem que fomentar a participação popular, mas não está conseguindo e deixa um legado ruim da gestão do COMUDA. Coloca que é preciso renovar a gestão.

Michel de Castro agradece o esclarecimento da Cecília Galício e deseja boas-vindas ao Inspetor Conradim que está retornando como conselheiro. Comenta que precisa puxar as discussões para política municipal de drogas e isso não tem sido feito, as discussões não foram trazidas para dentro do COMUDA. Não vê nenhuma ação da CPD/SMDHC desde que Décio Perroni assumiu. Fala que as organizações da sociedade civil, mesmo que não ocupem cadeiras de conselheiros, vão seguir presentes nas plenárias. Retoma a decisão das reuniões serem remotas, que foi votada na última reunião, pautando a acessibilidade das pessoas às reuniões, mas faz um apelo para que as reuniões voltem a ser presenciais.

Regianne Ferreira, está há quase dois anos no COMUDA. Acredita que é importante mudar a representação da Coordenação Executiva para alcançarem os objetivos e atribuições do conselho, o que considera não ter vivenciado de forma ampla até então.

Cristiano Maronna retoma a questão da reunião ser presencial ou online.

Cecília Motta saúda a presença do Inspetor Conradim, parceiro na pauta de políticas públicas para crianças e adolescentes. Considera que a riqueza do COMUDA é a contribuição das organizações da sociedade civil para a formulação das políticas, pois representam a atuação de quem está na ponta, tem a *mão na massa*. Independente de quem vença a presidência, indica que é essencial garantir a voz dessas organizações.

Para ela, é preciso pensar para o COMUDA. A sociedade civil, com a mão na massa, contribui para a formulação das políticas.

Décio Perroni pergunta a Marcos Muniz, se outro representante pode ser indicado na troca de gestão do CRP, visto estar programada eleição dessa entidade para o mês de agosto.

Marcos Muniz considera ser muito pouco provável a necessidade de troca de conselheiro que representa o CRP, ainda que a chapa de seu conselho de classe venha a mudar. O CRP assumiu um compromisso institucional no que se refere ao debate das políticas de drogas.

Michel de Castro pergunta a mesma coisa para **Décio Perroni**, que diz que não há garantia, mas ele já passou por duas Secretárias e não houve troca. Agora parece que não haverá mudança.

Claudia Ruggiero pergunta se na situação colocada nas últimas falas, de troca de representação durante o mandato, não seria o Vice-Presidente quem assumiria. Décio Perroni confirma: na vacância do Presidente, o Vice-Presidente assume.

Começa o processo de eleição com cada Conselheiro presente manifestando seu voto entre os dois candidatos. Todos os presentes foram chamados, a lista foi repassada para que todos pudessem votar. Encerrada a fase de votação, feita a contagem dos votos, foi finalizado com 12 votos para Marcos Muniz, representante do CRP-SP e 8 votos para Décio Perroni, representante da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

Marcos Muniz é eleito Presidente. A relação dos votantes encontra-se ao final desta ata. Dessa forma, o presidente atual, Décio Perroni, proclama o vencedor. Os conselheiros saúdam a vitória do colega.

Marcos Muniz se manifesta, agradecendo a confiança de todos e reitera sua disposição em estabelecer uma gestão aberta voltada ao diálogo.

b. VICE Presidente

Décio Perroni pergunta quem se candidata à vice-presidência.

Cecilia Galicio parabeniza a vitória de Marcos Muniz e declara sua candidatura à vice-presidência do conselho, representando a sociedade civil do CONED. Se apresenta com advogada formada pela faculdade de São Bernardo do Campo, mestre em Direito Internacional Pública, professora em política de drogas e política internacional, diretora da Rede Jurídica pela Reforma da Política de Drogas, membra do Núcleo de Álcool, Drogas e Saúde Mental da Comissão de Direitos Humanos da OAB/SP e conselheira suplente no CONED. Reforça a importância da participação das mulheres dentro do COMUDA, da pluralidade nos cargos de liderança. Na sua candidatura busca marcar a participação da sociedade civil e colaborar para a melhoria do conselho.

Alcione Moreno agradece e exalta a candidatura de Cecilia Galicio.

Vera Lúcia explicita que Cecília Galicio tem o aval total do CONED.

Não é apresentada mais nenhuma candidatura para vice-presidência.

Como não há apenas uma candidata, **Décio Perroni** propõe outro formato de votação, perguntando se alguém se opõe à candidatura de Cecília Galicio.

Não há oposições. **Cecilia Galicio** é eleita Vice-Presidente por consenso.

Cecilia Motta, Maria Angélica, Michel de Castro, Felipe Martins, Carolina Salado e Regiane Ferreira parabenizam a eleição de Marcos Muniz e Cecilia Galicio, desejando boas-vindas, contentes com as representações.

Maria Angélica também manifesta sua alegria com a garantia da alternância na gestão (poder público/sociedade civil), que não é obrigatória, mas é interessante.

Felipe Martins explicita que, apesar de não ocupar mais o lugar de conselheiro pela ABRAMD, se coloca à disposição para todo o trabalho na formulação da política pública municipal sobre drogas e demais questões que surgirem. Saúda a vitória de Marcos Muniz e Cecília Galício.

c. SECRETARIA EXECUTIVA

Décio Perroni explica a função do secretário executivo, explicitando seu papel importante de organizador e de apoio à grupos de trabalho, comissões e o conselho como um todo.

Marcos Muniz faz um apelo para Décio Perroni ocupe o cargo, avaliando que seria muito benéfico para a Coordenação Executiva a participação do poder público, exaltando a representação de Décio Perroni que já tem experiência dentro da gestão do COMUDA e conta com uma equipe muito bacana. Diz que essa composição seria simbólica na marca desse diálogo entre sociedade civil e poder público.

Felipe Martins e **Cecília Motta** reiteram o convite.

Décio Perroni agradece aos convites e indicações, mas não apresenta sua candidatura ao cargo. Explicita que não pretende de forma alguma “ficar de mal” ou “não aceitar o resultado”, apenas que compreende que não lhe cabe ocupar a Secretaria Executiva nesse momento e seria importante ter outra pessoa nesse cargo. O tempo despendido com a presidência do conselho será importante para dedicar em outras atividades da Coordenação de Políticas de Drogas/SMDHC que ficaram adiadas nos últimos anos. Compreende que o processo da eleição foi absolutamente dentro dos conformes e fica satisfeito com isso. Lembra que o COMUDA tem uma sede na SMDHC e convida Marcos Muniz a um encontro lá, para fazer a transição da presidência, de forma transparente como deve ser. Reitera que sua participação como conselheiro se mantém, de forma que a composição entre poder público e sociedade civil segue posta.

Caso não consigam fechar o cargo de Secretário Executivo, **Décio Perroni** sugere utilizar um pouco do tempo da próxima reunião para decidir.

Maria Angélica Comis sugere outra secretaria para o cargo, como as Secretarias de Saúde, Assistência Social e de Governo.

Isabel Figueiredo diz que não pode assumir, mas concorda de outra secretaria assumir.

Michel de Castro reforça que seja de fato uma secretaria que está aqui e que desempenha esse papel.

Claudia Ruggiero agradece pela sugestão, mas é inviável para ela. Ela parabeniza pela eleição e sugere perguntar quem gostaria de se candidatar.

Ricardo Luiz também não tem condição de assumir e continua contribuindo como conselheiro.

Décio Perroni diz que podemos recolocar essa questão no mês que vem.

Alcione Moreno acredita que é preciso fechar essa questão do cargo de secretaria executiva.

Marcos Muniz sugere que Alcione Moreno seja a secretária.

Alcione Moreno acredita que o cargo é a alma do negócio, e ela não pode assumir por conta de sua profissão, mas fica honrada pelo convite.

Michel de Castro pergunta quem assessora a CPD/SMDHC.

Décio Perroni responde que a equipe é composta por Fernanda Bezerra, como assessora, e Camila Galvão e Clarice Shiozawa, como estagiárias. **Michel de Castro** pergunta se elas vão continuar auxiliando o Conselho. **Décio Perroni** fala que haverá uma transição, que irá ajudar nas questões operacionais iniciais, mas que as atribuições da Coordenação Executiva precisam ser assumidas pela nova Coordenação. Contudo a estrutura da Coordenação, inicialmente poderá ser utilizada para esse momento de transição.

Cecilia Galicio lembra que, de qualquer maneira, o trabalho não deve ficar concentrado exclusivamente na pessoa que ocupar a secretaria executiva, compreendendo que o trabalho é da Coordenação Executiva como um todo - ou seja, ela e Marcos Muniz estarão lá para apoiar nessas tarefas, sem necessidade de gerar um trabalho pesado para uma única pessoa.

Marcos Muniz fala que tem uma estagiária que provavelmente poderia ajudar em algumas tarefas mais práticas.

Décio Perroni se compromete em ajudar, mas é importante que a Coordenação Executiva assuma as atribuições administrativas. Relembra que qualquer conselheiro pode fazer parte da Coordenação Executiva, agora com dois representantes da sociedade civil, o importante é o que vai se debater.

Marcos Muniz fala que vai retomar como primeira pauta o cargo de secretário na próxima reunião.

Alcione concorda, diz que a próxima reunião é dia 07 de junho e pergunta se vai ser presencial.

Décio Perroni fala para conversar sobre a volta presencial na próxima reunião e sugere voltarmos em julho. **Marcos Muniz** concorda.

Décio Perroni se dirige à **Marcos Muniz**, convidando-o a atuar como presidente eleito, e exercendo a finalização da reunião. Dessa forma a reunião é encerrada.

Marcos Muniz se manifesta como coordenador executivo, dizendo que existiu diferenças e convergências e agradece os momentos que teve com o Décio Perroni e com todos os conselheiros e conta com a Cecilia Galicio nessa próxima gestão. Ele agradece a confiança de quem votou.

4 RESULTADOS

a) Presidência

> votos:

Alcione Moreno - MARCOS MUNIZ
Amanda Cardoso - MARCOS MUNIZ
Carolina Salado - MARCOS MUNIZ
Cecilia Galicio - MARCOS MUNIZ
Cecilia Motta - MARCOS MUNIZ
Claudia Longhi - DÉCIO PERRONI
Cristiano Maronna - MARCOS MUNIZ
Danilo Costa - MARCOS MUNIZ
Danilo Locatelli - MARCOS MUNIZ
Décio Perroni - DÉCIO PERRONI
Euclides Conradim - DÉCIO PERRONI
Guilherme Euripedes - DÉCIO PERRONI
Guilherme Kortas - MARCOS MUNIZ
Isabel Figueiredo - DÉCIO PERRONI
Marcos Muniz - MARCOS MUNIZ
Regiane Ferreira - MARCOS MUNIZ
Ricardo Luiz - DÉCIO PERRONI
Silvia Cazenave - MARCOS MUNIZ
Vanessa Santos - DÉCIO PERRONI
Vera Lúcia - DÉCIO PERRONI

Resultado da Votação:

Décio Perroni - 8 votos

Marcos Muniz - 12 votos

Abstenções: não houve.

* Não votaram os conselheiros que estavam ausentes no momento da votação.

b) Vice-Presidência

> votos:

Alcione

Amanda Cardoso - CECÍLIA GALICIO

Carolina Jessica - CECÍLIA GALICIO

Cecilia Galicio - CECÍLIA GALICIO

Cecilia Motta - CECÍLIA GALICIO

Claudia Longhi - CECÍLIA GALICIO

Cristiano Maronna - CECÍLIA GALICIO

Danilo Costa - CECÍLIA GALICIO

Danilo Locatelli - CECÍLIA GALICIO

Décio Perroni - CECÍLIA GALICIO

Euclides Conradim - CECÍLIA GALICIO

Guilherme Messas - CECÍLIA GALICIO

Guilherme Kortas - CECÍLIA GALICIO

Isabel Figueiredo - CECÍLIA GALICIO

Marcos Muniz - CECÍLIA GALICIO

Regiane Ferreira - CECÍLIA GALICIO

Ricardo Luiz - CECÍLIA GALICIO

Silvia Cazenave - CECÍLIA GALICIO

Vanessa Santos - CECÍLIA GALICIO

Vera Lúcia - CECÍLIA GALICIO

> resultados:

Cecilia Galício: 20 votos

Abstenções: não houve.

* Não votaram os conselheiros que estavam ausentes no momento da votação.

c) Secretaria Executiva

Não foi apresentada nenhuma candidatura para o cargo. Será definido na próxima plenária do COMUDA.

RESULTADO GERAL: Coordenação Executiva 2022-2024

Presidente: **Marcos Muniz - CRP/SP**

Vice-Presidente: **Cecilia Galicio - CONED Sociedade Civil**

Secretário Executivo: **a definir**